
**ATA DE REUNIÃO Nº 08/2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO
INPREVID**

Aos 20 dias do mês de agosto de 2025, às 08h30min, na sede do INPREVID, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos - o Presidente Vilso Vanz, a Tesoureira Juliane Maria Colle Wartha e o Membro Wolmar Erdmann, para a reunião ordinária do mês. O Presidente Vilso deu boas-vindas e iniciou os trabalhos apresentando a **Análise dos Investimentos em julho/2025: Composição da Carteira de Investimentos**: Fundos em Renda Fixa: **22,73%**; Fundos em Renda Variável: **6,51%**; Fundos Multimercado: **0,00%**; Investimentos no Exterior: **0,00%**; Títulos Públicos (NTN-B): **70,76%**. Recursos Financeiros Aplicados: **R\$ 408.671.718,93**. Recursos em Conta Corrente: **R\$ 150,52**. **Rentabilidade média da carteira acumulada no mês: 0,51%**. Rendimento: **R\$ 2.013.476,22**. **Destaques**: 1) Rentabilidade positiva dos Títulos Públicos (NTN-B): média de 0,90% com valor acumulado em **R\$ 289.173.204,33**; 2) Variação negativa do investimento: BB Fundo Vértice 2030, variação negativa em -0,73% e variação negativa no Fundo de Ações Caixa em -5,68%, **Aplicações**: R\$ 128.708.042,99 de saldo movimentado. **Resgates**: R\$ 126.826.843,18 de saldo movimentado; Saldo entre aplicações e resgates foi positivo: R\$ 1.881.199,81. **Distribuição dos recursos do INPREVID**: BB Gestão DTVM: 12,69%; Caixa DTVM: 16,56%; e Títulos Públicos: 70,76%. Ainda sobre os investimentos, ocorreu no mês de julho a efetivação de aplicação do recurso resgatado do fundo de investimentos Ações Caixa, aplicado em NTN-B's, com saldo de aplicação de R\$ 9.295.775,78, com vencimento para 2030, com taxa de rentabilidade de 7,84% ao ano, conforme reunião ocorrida em 17/06/2025, seguindo as recomendações da empresa de Consultoria SMI, em função do nosso estudo ALM, ainda podemos comprar em torno de 2,92% do Patrimônio Líquido o que resultaria em um saldo de R\$11.934.076,70, que serão aplicados em NTN-B's com vencimento até 2030, sendo sempre observado a melhor taxa para aplicação, desse valor expostos, será resgatado R\$10 milhões do Fundo de Ações Caixa com CNPJ 30.068.169/0001-44. Continuando com os assuntos, os membros do comitê de investimento solicitaram ao setor administrativo do INPREVID o levantamento da documentação de cadastro/credenciamento dos Fundos de Investimentos cujos atuais cadastros estejam com prazo vencendo a curto e médio prazo para que possam analisar e decidir sobre a renovação destes em tempo hábil, com vistas a atender a Portaria MTP 1467/2022. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, assim como esta ata, que segue assinada pelos presentes.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Município de Videira

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Videira –
INPREVID

VILSO VANZ
Presidente do INPREVID e
Presidente do Comitê de Investimentos

JULIANE MARIA COLLE WARTHA
Tesoureira do INPREVID e
Membro do Comitê de Investimentos

WOLMAR ERDMANN
Membro do Comitê de Investimentos

ANEXO ÚNICO: COMENTÁRIOS À CONJUNTURA ECONÔMICA:

O tema central do cenário macroeconômico permaneceu nos desdobramentos da política tarifária dos Estados Unidos, sobretudo com o início da vigência das cobranças em agosto. Em julho, os acordos com nações parceiras progrediram, havendo uma redução de tarifas em comparação com aquelas anunciadas em abril. Contudo, o Brasil se destacou ao longo do mês, devido a uma ofensiva do governo Trump, que elevou as tarifas sobre grande parte dos produtos brasileiros, em razão de uma reavaliação política e diplomática entre os países. Nos Estados Unidos, a economia mantém algum fôlego, apesar das preocupações com juros elevados, inflação e tensões comerciais. A primeira estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre evidenciou um crescimento sustentado pela redução das importações, componente subtrator do cálculo, mas a principal informação foi o arrefecimento do consumo. Ademais, a confiança empresarial está parcialmente comprometida devido ao enfraquecimento da demanda e às pressões inflacionárias. Ainda que haja sinais de desaceleração econômica, os dados até o final de julho sugeriam um mercado de trabalho sólido, com a taxa de desemprego em mínimas históricas. A inflação seguiu uma trajetória benigna, mesmo que apresente resistência para desacelerar. O contexto propiciou o argumento de manter a taxa de juros pelo Federal Reserve liderado por Jerome Powell, que ponderou com cautela para a decisão esperada em setembro, embora os diretores Michelle Bowman e Christopher Waller já defendessem, na última reunião, o início do ciclo de corte de juros. Na Europa, o ambiente econômico apresentou os primeiros sinais de reação, ainda que a recuperação seja gradual e desigual entre os países do bloco. O setor de serviços voltou a crescer de maneira mais consistente, enquanto a indústria, mesmo abaixo da linha de expansão, aproxima-se de um possível ponto de inflexão. O otimismo empresarial pode intensificar-se com o acordo tarifário que reduziu a cobrança para a maioria das exportações europeias para os Estados Unidos, embora com a exigência de maiores investimentos em território norte-americano. Além das condições favoráveis na economia real, o Banco Central Europeu optou por manter os juros estáveis, destacando o progresso da inflação em linha com a meta. Os preços de serviços ainda seguem pressionados, mas o arrefecimento nas pressões salariais permitiu um discurso menos agressivo. A decisão foi tomada em um cenário global incerto, com a autoridade monetária sinalizando atenção a fatores externos. Na China, a atividade econômica superou as expectativas no segundo trimestre, com uma expansão liderada pela produção industrial. O setor de manufatura voltou à zona de crescimento, sustentado pela trégua temporária nas disputas comerciais com os Estados Unidos. No entanto, o consumo doméstico mostrou sinais de fraqueza e o setor de serviços perdeu ritmo, limitando o otimismo quanto à tentativa de recuperação interna. Apesar de o governo manter como prioridade a tentativa de tornar o consumo interno como base de crescimento ao longo do ano, o Banco Popular da China manteve as taxas de juros inalteradas. No Brasil, o ambiente político permaneceu marcado por desavenças entre os poderes, elevando a percepção de risco e adicionando volatilidade aos ativos financeiros. A disputa sobre medidas fiscais, como o aumento do IOF, dificultou a condução da política orçamentária a poucos meses do ano eleitoral. Além disso, a imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros desestabilizou as relações

diplomáticas, levando o governo a buscar negociações para mitigar impactos no setor externo. O decreto de cobrança de tarifas trouxe alívio com a isenção de diversos produtos. No entanto, a equipe econômica planeja uma reunião para discutir os impactos da tarifa sobre os demais produtos brasileiros. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou um plano de contingência para proteger setores e empresas mais vulneráveis, utilizando recursos públicos em conformidade com as regras fiscais. O mercado, porém, mantém ceticismo quanto à gestão orçamentária, especialmente após o Relatório do Tesouro Nacional revelar um déficit primário no acumulado do primeiro semestre de 2025 e o aumento da dívida fiscal. No âmbito monetário, o Banco Central manteve a taxa Selic, além de reforçar uma postura mais rígida na condução da política monetária. A decisão foi fundamentada no cenário de incerteza, tanto doméstico quanto internacional, marcado por pressões tarifárias, expectativas de inflação desancoradas e um mercado de trabalho aquecido, ainda que haja sinais de desaceleração econômica. Nesse sentido, o comunicado destacou a exigência de um período consideravelmente prolongado de juros demasiadamente elevados. A atividade econômica brasileira apresentou perda gradual de impulso, com indicadores setoriais sinalizando desaceleração no varejo, nos serviços e na indústria. A combinação de juros altos, crédito mais restrito e queda da confiança do consumidor contribui para a moderação do crescimento. Embora a resiliência de alguns setores, o ritmo mais lento sugere um segundo semestre menos intenso, com impactos na arrecadação e na geração de empregos. Até o momento, o mercado de trabalho mostra robustez, especialmente com a taxa de desemprego renovando o recorde no número de trabalhadores com carteira assinada. Contudo, espera-se menor capacidade de absorção de mão de obra nos próximos meses, devido à queda dos índices de confiança empresarial. Em julho, os mercados globais registraram desempenho positivo e estabilização da curva de juros, com destaque para o mercado norte-americano, impulsionado por resultados positivos das empresas listadas, apesar das preocupações inflacionárias. No entanto, o Ibovespa seguiu uma trajetória oposta, influenciado pela percepção de maior risco devido ao aumento das tarifas comerciais dos Estados Unidos contra o Brasil. Além disso, as curvas de juros apresentaram forte alta e o real se desvalorizou em relação ao dólar.